

Abordagem Teórica no Ensino de Dança de Salão: expandindo suas ações metodológicas.

Aplicação prática numa turma de samba a dois.

Andrea Scalon Afonso

Arquiteta Urbanista, especialista em Arquitetura Contemporânea, em Engenharia Sanitária e Meio Ambiente, em Planejamento Ambiental Urbano, professora universitária, dançarina ha 13 anos, professora de Dança de Salão.
a_scalon@yahoo.com.br

Matheus Pereira de Almeida

Estudante de Educação Física, dançarino ha 6 anos, professor de Dança de Salão.
matheuspereira.a@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é originado de um estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem das aulas de dança de salão, realizado nos anos de 2006 a 2008, tendo como base a análise e a vivência do ensino da dança, a partir da constatação de que não há abordagem teórica, ação metodológica e, tão pouco, base pedagógica para ele.

O ensino da dança de salão não está balizado em nenhuma teoria de aprendizagem, muito pelo contrário, ele acontece de forma espontânea sem embasamento científico e metodológico, focado na figura do "professor" enquanto uma pessoa que dança bem e conhece a maioria dos passos a serem executados e, como detentor do conhecimento, centraliza as informações e o aprendizado.

Desta forma, buscou-se possibilitar uma expansão das ações metodológicas no ensino da dança, a partir do conhecimento das teorias de aprendizagem, do conceito de didática e da experiência de uma aplicação prática desta metodologia numa turma de samba a dois, até porque, as teorias de aprendizagem, por si só, apresentam uma gama de variáveis para sua efetivação, baseando-se nas correntes de pensamento e modelos educacionais. E podem e devem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de dança de salão.

2. TEORIAS DE APRENDIZAGEM

O ensino visa aprendizagem. "A aprendizagem é qualquer mudança relativamente permanente no comportamento, e que resulta de experiência ou de prática", segundo Clifford T. Morgan (1977). Aplicando-se no aprendizado de dança, pode-se concluir que a aprendizagem é uma interação entre o estímulo e a resposta.

A aprendizagem se difunde pela vida do homem em todos os seus aspectos: aprendizagem motora, aprendizagem cognitiva e aprendizagem emocional. Geralmente as respostas são rotuladas de acordo com a característica predominante da situação de aprendizagem e dos seus resultados, porém, na verdade, nenhuma se verifica separadamente das outras.

Uma teoria é uma tentativa de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de resolver problemas. Uma teoria de aprendizagem é, então, uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem, ou seja, as posturas teóricas utilizadas para descrever os diferentes estágios pelos quais passam os indivíduos no processo de aquisição de conhecimento.

O conceito de aprendizagem tem vários significados não compartilhados sendo expressos em três principais enfoques teóricos: Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo.

As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção do conhecimento, mas, basicamente, identificação e relação através da interação entre as pessoas.

Descrevendo a forma como o aprendizado é realizado, as teorias de aprendizagem estão intimamente ligadas aos conceitos de epistemologia (estudo do conhecimento). Desta forma, a compreensão da teoria de aprendizagem não é possível sem o entendimento das bases epistemológicas que a baseiam.

Abordando os enfoques teóricos da aprendizagem, pode-se perceber algumas diferenças essenciais entre eles e ao mesmo tempo perceber que vários conceitos podem ser utilizados no aprendizado.

O enfoque Behaviorístico, também conhecido como Comportamentalista ou Objetivista, tem uma preocupação com os aspectos observáveis do comportamento. Define a aprendizagem como a aquisição de novos comportamentos que se manifestam num quadro de respostas e estímulos específicos, ou seja, supõe que o comportamento inclui respostas que podem ser observadas e relacionadas com eventos que as precedem (estímulos) e as sucedem (consequências). São também chamadas teorias estímulo-resposta, tendo como enfoque as seguintes premissas:

- Provê uma base para o estudo de manifestações que produzem mudanças comportamentais;
- Limita-se ao estudo de comportamentos manifestos e mensuráveis controlados por suas consequências;
- O aprendiz é visto como objeto, sendo passivo no processo.

Resumidamente, o Behaviorismo entende o aprendiz como um ser que responde a estímulos do meio exterior, não levando em consideração o que ocorre dentro de sua mente durante o processo. A aprendizagem é interpretada somente como mudança de comportamento.

As teorias Cognitivistas, também chamadas Pragmatismo, tratam da cognição, de como o indivíduo conhece, processa a informação, compreende e dá significado e ela, ou seja, entende a aprendizagem como um processo no qual as novas informações recebidas relacionam-se com as informações já

existentes no aprendiz. Ocupa-se de processos mentais, a mente adquire e reorganiza suas estruturas cognitivas.

Dentre as teorias cognitivas de aprendizagem mais antigas, destacam-se a da Gestalt e a de Lewin. As mais recentes e de bastante influência no processo institucional são as de Piaget e Ausubel. No enfoque cognitivista:

- Encara-se a aprendizagem como um processo de armazenamento de informações;
- Auxilia-se a organização do conteúdo e de suas idéias a respeito de um assunto, em uma área particular de conhecimento;
- Busca-se definir e descrever como os indivíduos percebem, direcionam a atenção, coordenam as suas interações com o ambiente;
- Aprendem, compreendem e reutilizam informações integradas em suas memórias a longo prazo;
- Os indivíduos efetuam a transferência dos conhecimentos adquiridos de um contexto para o outro;
- O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de interiorização da interação social com materiais fornecidos pela cultura. As potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem;
- O sujeito é não apenas ativo, mas interativo, pois forma conhecimentos e constitui-se a partir de relações intra e interpessoais;
- A construção do conhecimento se dá através da interação da experiência sensorial e da razão;
- A interação com o meio (pessoas e objetos) é necessária para o desenvolvimento do indivíduo;
- Enfatiza-se o processo de cognição à medida que o ser situa no mundo e atribui significados à realidade em que se encontra;
- Preocupa-se com o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação envolvida na cognição.

Já a idéia que norteia o Construtivismo, ou Interpretivismo, está baseada no princípio do ensino centrado no aluno. Este possui liberdade para aprender e o crescimento pessoal é valorizado. O pensamento, sentimentos e ações estão integrados. Nele, o processo pelo qual o aprendiz constrói o conhecimento é chamado de aprendizagem.

A aprendizagem é auto-centrada e estimulada pelo relacionamento entre aluno e professor que, neste caso, não é apenas um “passador de informações”. As experiências de vida, o clima psicológico da sala de aula, a integração professor/aluno são fatores importantes para a aprendizagem.

Os autores do Construtivismo mais conhecidos são Bruner, Piaget e Vygotsky, sendo estes expoentes da teoria Cognitivista que também se destacam pelas contribuições ao Construtivismo, que tem como pressupostos:

- Ver o ser que aprende primordialmente como pessoa;
- Valorizar a auto-realização e o crescimento pessoal;
- Ver o indivíduo como fonte de seus atos e livre para fazer escolhas;
- Não limitar a aprendizagem a um aumento de conhecimento, ela influencia escolhas e atitudes do aprendiz;
- Ver o aprendiz como sujeito, em sua totalidade, sendo a auto-realização enfatizada.

Ele propõe que “o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos.

Rejeita a apresentação de conhecimentos prontos e utiliza de modo inovador técnicas tradicionais. Daí o termo "construtivismo", pelo qual se procura indicar que uma pessoa aprende melhor quando toma parte de forma direta na construção do conhecimento que adquire. O construtivismo enfatiza a importância do erro não como um tropeço, mas como um trampolim na rota da aprendizagem".¹

Resumidamente, pode-se dizer que as teorias de aprendizagem tem em comum o fato de assumirem que indivíduos são agentes na busca e construção de conhecimento, dentro de um contexto significativo e, podem e devem ser utilizadas na aplicação prática do ensino/aprendizagem.

No processo de aprendizagem, independentemente da teoria utilizada, são determinados alguns fatores para que o desenvolvimento ocorra com sucesso:

- O aprendiz;
- As estratégias de aprendizagem;
- O tipo de material utilizado para a aprendizagem (quando for o caso).

1. Aprendiz

A capacidade de aprender depende de alguns aspectos do indivíduo:

- Nível de inteligência;
- Idade: a inteligência efetiva permanece praticamente constante durante toda a vida, depois de ter atingido seu ponto máximo por volta dos vinte anos. Testes mostraram que a aprendizagem de material novo é menor depois dos 50 anos. Outros mostraram que a capacidade de utilizar o que foi aprendido diminui pouco com o avanço da idade;
- Estímulo e ansiedade: para aprender o indivíduo precisa estar estimulado, porém não de forma excessiva, pois excesso de estímulo pode impedir a aprendizagem. Ansiedade é outra característica importante. Excesso de ansiedade pode perturbar a aprendizagem;
- Transferência de aprendizagem anterior: as aprendizagens novas se fundamentam nas anteriores. Esta transferência de aprendizagem pode ser uma ajuda (transferência positiva) ou obstáculo (transferência negativa).

2. Estratégias de Aprendizagem

Os pontos principais das estratégias de aprendizagem são:

- Prática maciça X prática espaçada: o estudo maciço não se mostra um bom método para uma boa e permanente aprendizagem. Para muitas tarefas, o melhor resultado é obtido com o estudo regularmente espaçado - pequenos períodos de estudo, com intervalos de repouso;
- Feedback: a medida que o indivíduo conhece seu progresso, ele aprende mais rapidamente;
- Aprendizagem de todo e aprendizagem de parte: cada método possui suas vantagens e desvantagens. A aprendizagem em partes apresenta maiores vantagens quando as partes são facilmente separadas do todo. Este método exerce um incentivo maior ao indivíduo, pois fornece a impressão de realização ao dominar uma parte. Porém o método de partes apresenta desvantagens: necessidade de memorização adicional para ligar as partes que foram aprendidas separadamente e a existência de um risco de misturar as partes e colocá-las em ordem errada. Por outro lado, a aprendizagem do todo mostra vantagens quando o todo é suficientemente pequeno para ser dominado utilizando a aprendizagem espaçada.

¹ Revista Nova Escola, 1995.

3. Material de Aprendizagem

As características que o material de aprendizagem deve possuir são:

- Distinção perspectiva: é mais fácil lembrar de informações, situações que são apresentadas de forma distinta das demais;
- Significado associativo: quanto mais significativo for o material, mais fácil de aprendê-lo. Existem três tipos básicos de significação (associativo, conceitual e hierárquico) que não são mutuamente exclusivos e podem ser associados para fornecer maior significado ao material;
- Semelhanças conceituais;
- Hierarquia conceitual: o material deve apresentar uma hierarquia de conceitos bem elaborada;
- Hierarquia associativa: nesta hierarquia os itens são associados mas não necessariamente numa hierarquia conceitual.

3. METODOLOGIA EXPLORATÓRIA FUNCIONAL

Segundo Rogers, um dos autores da teoria Construtivista, deve-se buscar o aprendizado experimental, pois as pessoas aprendem melhor aquilo que é necessário. O interesse e a motivação são essenciais para o aprendizado bem sucedido e eles se apresentam mais claramente quando o aluno consegue visualizar uma aplicação prática do que está sendo aprendido.

O aprendizado experimental enfoca o desenvolvimento pessoal do aprendiz, fazendo parte assim de uma abordagem humanista/construtivista e estando relacionado à fenomenologia, que considera a percepção peculiar de cada indivíduo e a educação democrática que aceita a pluralidade de idéias. Essa teoria enfatiza também a importância do aspecto interacional do aprendizado. O professor e o aluno aparecem como os co-responsáveis pela aprendizagem.

Se a importância maior deve ser dada ao desenvolvimento pessoal e interno do aprendiz, não deve haver uma avaliação externa. A autoavaliação é incentivada, com a participação do professor, já que ele é co-responsável pela aprendizagem.

4. DIDÁTICA

“O vocábulo didática deriva da expressão grega Τεχνή διδακτική (techné didaktiké), que se traduz por arte ou técnica de ensinar.”

“As obras de Hugo de San Víctor - *Eruditio Didascalía* - no século XII, de Juan Luis Vives - *De Disciplinis* - no século XVI, e de Wolfgang Ratke - *Aporiam Didactici Principio* - estão associadas aos primeiros tratados sistemáticos sobre o ensino. É, entretanto, com Comênio, através de sua *Didáctica Magna*, escrita no século XVII e considerada marco significativo no processo de sistematização da Didática, que esta se populariza na literatura pedagógica”, instituindo a nova disciplina como arte de ensinar tudo a todos.

A inauguração de um campo de estudos com esse nome tem uma característica que vai ser reencontrada na vida histórica da Didática: surge de uma crise e constitui um marco revolucionário e doutrinário no campo da Educação. Da nova disciplina espera-se reformas da Humanidade, já que deveria orientar educadores e destes, por sua vez, dependeria a formação das novas gerações. Justifica-se, assim, as muitas esperanças nela depositadas, acompanhadas, infelizmente, de outras tantas frustrações.

Constata-se que a delimitação da Didática constituiu a primeira tentativa que se conhece de agrupar os conhecimentos pedagógicos, atribuindo-lhes uma situação superior à da mera prática costumeira, do uso ou do mito. Acredita-se ter encontrado um método para cumprir aqueles desígnios de modo rápido e agradável.

“Grosso modo, podemos dizer que a Didática é uma ciência cujo objetivo fundamental é ocupar-se das estratégias de ensino, das questões práticas relativas à metodologia e das estratégias de aprendizagem. Sua busca de cientificidade se apoia em posturas filosóficas como o funcionalismo, o positivismo, assim como no formalismo e o idealismo.

Sintetizando, poderíamos dizer que ela funciona como o elemento transformador da teoria na prática.”²

O conceito foco da Didática é o Ensino. Ele revela uma intenção: a de produzir aprendizagem; é palavra-ação, palavra-ordem, palavra-prospectiva, palavra que revela um resultado desejado. Mas, depois de Piaget, não se pode mais entender o ensino como a simples apropriação de um conteúdo: uma informação, um conhecimento ou uma atitude, por exemplo. O ato assimilador, essência da aprendizagem legítima, correspondente ao ensino que merece esse nome, terá como subproduto alguma mobilização da inteligência redundando em progresso cognitivo, em capacidade ampliada para conhecer (ou aprender).

É desse fenômeno que trata a Didática: do ensino que implica desenvolvimento, melhoria. E mais: não se limita o bom ensino ao avanço cognitivo intelectual, mas envolverá igualmente progressos na afetividade, moralidade ou sociabilidade, por condições que são do desenvolvimento humano integral.

Desta forma, não basta definir a didática, apenas como a forma de abordar um aluno, determinando que o excesso de informação não seja adequado para o ensino-aprendizagem e que a mesma deva ser contínua, fluída e não tanto explicativa.

Se pensarmos em Didática como a arte de ensinar, como uma ciência que se ocupa das estratégias de ensino e que pode contribuir de maneira significativa para a prática do professor, ela pode assumir um papel significativo também na ação educadora ao discutir o que, o porque e o para que do ensino, ao mesmo tempo em que estabelece o diálogo entre teoria e prática e ao mesmo tempo se confunde com as teorias de aprendizagem. E é aqui que devemos nos basear.

5. APLICAÇÃO PRÁTICA

A experimentação prática, onde os conceitos teóricos aqui apresentados puderam ser aplicados, aconteceu numa turma de samba a dois para alunos iniciantes, uma vez por semana, durante o período de 10 meses.

² Centro de Referência Educacional – Consultoria e Assessoria em Educação
<http://www.centrorefeducacional.com.br/didat.htm>

O foco da aplicação prática foi para a teoria Construtivista utilizando-se a metodologia de aprendizagem experimental. Entretanto, esta teoria não foi aplicada isoladamente e exclusivamente. Ela foi intercalada por momentos específicos em que se utilizou o enfoque teórico Behaviorista e Cognitivista, ou seja, a metodologia foi a do aproveitamento daquilo que de melhor cada teoria tem a oferecer, considerando onde e quando isso deva ser aplicado. Nenhuma teoria é a mais adequada para todas as situações de aprendizagem.

Dentro desta metodologia, o papel do professor foi caracterizado por ser o facilitador do processo de aprendizagem, estando aberto para negociação e para situações alternativas de ensino, incluindo:

- Proporcionar um clima positivo para o aprendizado;
- Esclarecer os propósitos aos alunos;
- Organizar e tornar disponíveis os recursos de aprendizado;
- Balancear o componente intelectual e emocional do aprendizado;
- Compartilhar sentimentos e pensamentos com os alunos, mas não dominando, de forma a não criar situações de dependência.

Essa abordagem metodológica não isolou o aluno enquanto aprendiz, pelo contrário, ele foi e deve ser o foco central. O conhecimento foi compartilhado tornando-o co-responsável no processo ensino-aprendizagem. Além disso, o aluno foi levado a refletir sobre sua postura nas diferentes situações de ensino, o que contribuiu, também, para a superação da ênfase de aprendizagem nos mecanismos motores possibilitando, inclusive, o desenvolvimento da capacidade crítica e autônoma dos alunos e professores.

Resumidamente, a aplicação teoria considerou:

A relação é: sujeito / outro / objeto	O conhecimento é uma relação dialética
A ênfase está nas relações interpessoais	Sujeito: interativo
Psicologia: Humanista (Sócio-histórica)	Educação: progressista
Pedagogia: centrada na atividade interativa dos alunos	O aluno constrói de forma partilhada o conhecimento
As relações são intersubjetivas	O conhecimento é uma construção social

Em todas as aulas a livre experimentação pelos alunos era associada ao detalhamento necessário que o movimento dado e a característica dos alunos exigiam. A execução dos movimentos pré-estabelecidos pelos professores não era limitada, pelo contrário abria-se a possibilidade do aluno multiplicar suas possibilidades, ou seja, tomar iniciativa, elencar opções, testá-las e dividir conclusões.

A qualidade técnica dos movimentos foi sempre priorizada por entender que a superficialidade não leva ao aprendizado efetivo. Entretanto, conforme exposto acima a metodologia utilizada não tratava a dança como uma repetição mecânica de movimentos bem executados.

E foi essa metodologia e aplicação teórica, que fez a diferença na qualidade técnica do aprendizado da turma. Foi ela também que possibilitou a aula se tornar mais dinâmica e instigante, propiciando aos alunos uma maior quantidade de recursos a serem utilizados na dança.

É importante destacar que, seguindo a abordagem metodológica utilizada, os professores optaram por enfatizar um pouco mais no aprendizado das bases do samba enquanto um sistema simples, incluindo aqui saídas alternativas para os movimentos dados, de forma a garantir uma solidez quando do enfoque na troca de sistema, com a introdução da tesoura.

Os resultados percebidos foram enormes considerando, principalmente, a facilidade com que os alunos internalizaram a troca de sistema e a execução da Tesoura enquanto passo, e sua conexão com os demais movimentos na dança, ampliando suas possibilidades.

É importante observar que esta turma de samba teve uma resposta rápida e muito positiva à metodologia de ensino-aprendizagem e à abordagem teórica adotada. O desenvolvimento dos alunos foi mais rápido, mais efetivo e com uma qualidade superior de dança comparada a outras turmas de samba da escola.

O aprendizado foi facilitado e pode ser comprovado, dentre outras formas, pela completa participação dos alunos no processo de aprendizagem, demonstrando controle sobre sua natureza e direção e pela confrontação direta dos problemas práticos apresentados. A autoavaliação, realizada basicamente em conversas individuais com cada aluno, foi o principal método de avaliar o processo e o resultado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias de aprendizagem e a abordagem metodológica de cada uma delas são as mais vastas possíveis. A grande questão está em saber analisá-las e aplicá-las na prática efetiva, no caso aqui enfocado: numa turma de dança de salão.

Conhecer as diferentes abordagens teóricas da aprendizagem para um mesmo objeto do conhecimento proporciona a expansão de suas ações metodológicas, que devem estar baseadas em um processo de reflexão fundamentado criticamente.

É importante compreender o modo como as pessoas aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, bem como identificar o papel do professor nesse processo. Essas teorias, então, são importantes, pois proporcionam aos professores adquirir conhecimento, atitudes e habilidades que, conseqüentemente, permitem alcançar melhor os objetivos do ensino.

Não obstante, se o professor tem formação teórica em aprendizagem, em sala de aula, ele é orientado por uma determinada concepção teórica ou outra. Ele pode estar priorizando o ensino ou o aprender... a transmissão ou a construção.

Portanto, é fundamental que o professor tenha consciência do que faz, compreenda o que e porque está utilizando determinada estratégia ou priorizando determinado aspecto do processo. Considera-se que a análise apresentada pode contribuir para repensar e ampliar a compreensão da função docente e, desta forma, fortalecer as concepções críticas, ampliando a construção de uma perspectiva mais abrangente da abordagem metodológica no processo ensino-aprendizagem.

Se, "para inovar é preciso conhecer a fundo a tradição", existe um longo caminho a ser percorrido na busca de uma abordagem teórica para o ensino-aprendizado da dança de salão. Fica a contribuição.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETOS, Cintia. Mudanças: didática e avaliação. In: www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos18.htm.
- BELLO, José Luiz de Paiva. Didática, professor! Didática. In: www.pedagogiaemfoco.pro.br/filos02.htm.
- BRACH, Walter. A busca da legitimação pedagógica. Maringá: Mimeografado, 1991.
- BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem. Rio: Block; Brasília, INL, 1975.
- CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da didática. In: www.crmariovas.so.gov.br/pdf/ideias11p015-025c.pdf
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, Maria Teresa A. O ensinar e o aprender na sala de aula. Cadernos para o professor. Ano VI – n.º 06 – abril de 1998.
- HILDEBRANT, R. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ativo técnica, 1986.
- MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MORGAN, Clifford T. Introdução à psicologia. Baltimore, Maryland: Mcgraw Hill, 1977
- REVISTA NOVA ESCOLA. 50 questões básicas sobre construtivismo. 1995. In: www.ufpa.br/eduquim/construtquestoes.htm
- STAUB. Ana Lúcia Portella. Teorias de aprendizagem. Porto Alegre: URRGS, 2004.

Versão para publicação no site WWW.dancadesalao.com/agenda